

graduação
em 2023
artes visuais

Projeto

**EXPE
RIME
NTAL**

EM
ARTES
VISUAIS

2023

**instituto de artes
UNICAMP**

Elaboração da ficha catalográfica

Silvia Regina Shiroma (Bibliotecária)

Design gráfico

Vagner da Silva Barrichelo

Rebecca Luna

Gabriel Brisighello

Realização

Instituto de Artes – Universidade Estadual de

Campinas

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto de Artes - UNICAMP

P943 Projeto experimental em artes visuais 2023 / organização: Coordenadoria de
Graduação em Artes Visuais IA – Unicamp. – Campinas, SP: UNICAMP /
Instituto de Artes, 2024.
19 p. : il.

ISSN: 2675-8091

1. Exposição de jovens artistas. 2. Arte contemporânea. 3. Artes - Projetos. 4.
Arte – Catálogos. I. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes.
Coordenadoria de Graduação em Artes Visuais. II. Título.

CDD – 704.08

Bibliotecária: Silvia Regina Shiroma – CRB-8ª/8180

Publicação impressa – Brasil
1ª edição – 2024

O Curso de Graduação em Artes Visuais da Unicamp organiza-se para seu Trabalho Final de Graduação por meio do Projeto Experimental em Artes Visuais, proposta dividida em duas disciplinas semestrais de mesmo título que coroam o desenvolvimento e o aprimoramento poético dos alunos da Graduação. Durante um ano, embasados na experiência construída ao longo de todo o curso, os alunos são levados a desenvolver uma investigação individual que articula conhecimentos orientados por uma das três linhas previstas para esse Projeto: 1 – Práxis Artística, 2 – Teoria da Arte e 3 – Arte-educação.

Neste período final do Curso, cada orientador trabalha sistematicamente com seus orientandos de modo a promover o aprofundamento das questões históricas, estéticas, técnicas e de linguagem pertinentes ao vasto campo no qual se assenta a visualidade contemporânea. Os resultados colhidos até então têm apresentado um grupo de proposições variadas para a cena artística, de pesquisa e da docência em nosso país, de modo a garantir a participação da Unicamp, bem como do Instituto de Artes e do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, no processo incessante de fortalecimento do campo artístico e da presença atuante do artista visual no corpo da sociedade.

Do atual núcleo docente ligado ao curso, formado por 21 professores, 17 professores-pesquisadores artistas e teóricos, compõem o quadro de orientação dos projetos que atendem a um regulamento próprio, revisado anualmente pela Comissão de Graduação, em conjunto com cada turma inscrita nessas disciplinas. Este contingente de professores atua também nas bancas de avaliação dos trabalhos compostas por docentes da casa, professores doutores de outras instituições superiores de ensino, bem como artistas visuais de trajetória reconhecida no cenário nacional e alunos doutorandos do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes.

Dessa forma, o Projeto Experimental em Artes Visuais da Unicamp propõe-se a articular saberes, competências, habilidades e atitudes caracterizadoras do campo artístico atual atento aos interesses de cada aluno, constituídos a partir de seu percurso pela Graduação. Deve, assim, ser compreendido por seu caráter prospectivo que reconhece e pratica o processo contínuo necessário para a formação do artista. Tal articulação e caráter materializam-se neste catálogo, o qual apresenta as expressões artísticas e poéticas dos projetos experimentais executados ao longo do ano de 2023, pelos alunos do curso de Artes Visuais do IA/ UNICAMP.

Amanda Emiliano
Beatriz Borges
Ariane Carvalho
Daniel Matui
Giulia Ferrante
João Botas
Lydia Adissaka
Mariana Perissinoto
Michael Manoel
Miguel de Oliveira
Naomi Shida
Sabrina Savani
Samuel dos Santos
Thamires Kaneko

3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16



Amanda Emiliano

A minha pesquisa apresenta a série de pinturas figurativas “travessia”, visitando o conceito de amor em Bell Hooks. Faço um resgate histórico da figuração nas décadas passadas para compreender como essa poética, que passou por estigmatização, é revigorada, abrindo espaço para novas possibilidades poéticas. Os debates apresentados pela história da arte enquanto uma sistematização das análises sobre o desenvolvimento da arte, especialmente as artes moderna e contemporânea, foram fundamentais para a compreensão da minha produção. Foram feitos registros e reflexões sobre o processo criativo, incluindo fotografias do processo em algumas etapas e respostas a perguntas pertinentes que foram feitas nas oportunidades que tive de apresentar as obras ao público. Juntamente com uma série de pequenos textos sobre a poética desenvolvida, onde desenvolvo mais profundamente alguns elementos presentes na série.

Beatriz Borges

A artista explora a convergência entre inteligência artificial, colagem digital e pintura. Tais práticas se tornam ferramentas para análise de sonhos que constroem a sua poética. Sua pesquisa é a busca por articular sua subjetividade e aprofundar símbolos presentes na sua trajetória.



Nem a estrela no fundo do céu surge dessas articulações entre processos digitais e manuais, nos quais novos significados vão se construindo a partir dos elementos pertencentes em seus sonhos e o fazer artístico.

Ariane Carvalho

PROBLEMATIZANDO A COLONIALIDADE EM MUSEUS DE ARTE BRASILEIROS:

Experiências da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu de Arte do Rio

A pesquisa propõe-se a realizar um estudo de caso das exposições Territórios: Artistas Afrodescendentes no acervo da Pinacoteca (2015-2016) e Dja guata porã | Rio de Janeiro Indígena (2017-2018), realizadas respectivamente, na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Museu de Arte do Rio.

Fundamenta-se a partir da contribuição de teorias decoloniais e suas intersecções no campo da museologia e, assim, busca explorar as formas de materialização deste pensamento teórico nas estruturas institucionais de museus de arte brasileiros por meio de projetos expositivos e políticas de acervo, a fim de estudar estes aspectos enquanto estratégias de retificação e

ressignificação do histórico institucional desses museus e a atenção destinada à representação de identidades plurais. As instituições estudadas apresentam uma proposta interessante no que concerne às maneiras de se repensar os protagonismos apresentados pelas narrativas dos museus, de forma a valorizar identidades historicamente subalternizadas pela sociedade moderna estruturada pelo colonialismo.

Desta forma, esta pesquisa apresenta discussões sobre as particularidades de cada exposição e as estratégias utilizadas, a fim de encontrar caminhos para práticas mais inclusivas em espaços de validação de capital cultural, a partir de um recorte sudestino, sob a luz do pensamento decolonial aplicado ao campo da museologia.

Daniel Matui

Marte é uma coleção de obras que simulam a estética de artes conceituais produzidas para filmes e animações. O termo ‘simulam’ é empregado porque essas obras não estão vinculadas a nenhum projeto específico, mas têm a intenção de existir por si mesmas. Esta peça, intitulada ‘Mood Piece’, desempenhou o papel de estabelecer uma ‘guia’ estética que seria seguida ao longo de todo o projeto.



Mood piece de Marte
pintura digital
42 x 29,7 cm
2023

Estudos de
retrato
pintura digital
42 x 29,7 cm
2023

Fazendo pães
durante a ação
“Comunidade-pão”
2023



“Comunidade-pão” é uma ação estruturada a partir da relação entre alimentação e Arte e das relações construídas com o acontecer desse ato tão ancestral. A proposta é simples: a partir de uma mesa com os ingredientes necessários disponibilizados e um forno elétrico, sugiro, para quem interessar, a execução de pães.

Essa provocação vem da ideia de, além de preparar um alimento tão inclusivo como o pão - simples, vegano e com alimentos básicos - provocar o compartilhamento com todos que estiveram presentes na exposição do Ateliê 397,

Giulia Ferrante

onde a ação foi realizada. Quanto mais pessoas participassem e mais pães fossem feitos, maior seria a troca, a diversidade de ingredientes e a possibilidade da construção desses pães - e das relações desenvolvidas a partir daí.



Pão desenvolvido na ação
“Comunidade-pão”, no ateliê 397.

João Botas

Pesquisa os entre-lugares nos quais a sexualidade existe como uma narrativa mágica de desejo, culpa, pertença e repulsa através do desenho, pintura e fotografia. Visita a sexualidade através de narrativas que trabalham-na como um projeto alegórico inacabado que se expande e contrai nas fendas do desejo performado entre homens. Para seu projeto experimental “Entre céu e mar (Desire, I want to turn into you)” a narrativa se constrói visualmente através do interesse crescente e vigoroso nas imagens da concha, da borboleta, do antúrio e de outros elementos alegóricos que fazem germinar no interlocutor as imagens do desejo sobre o outro e seu lugar como corpo que deseja.



Semântica do desejo
Aquarela e tinta acrílica
sobre papel de bambu
32 x 24 cm
2023



Pity the Mayflies in the/ Swimming pool at dawn
aquarela, tinta PVA e lápis pastel sobre papel de bambu,
32 x 24 cm, 2023



Bacupari
série “semente-memória, recorte em papel
42 x 60 cm , 2023

Lídia Adissaka

“Recortes do presente: um olhar para as plantas” nasce do interesse em investigar meu olhar para as plantas através da técnica japonesa de recorte em papel, kiri-ê. Os trabalhos desenvolvidos ao longo da pesquisa dão origem à série “semente-memória”, que parte do desejo em preservar minhas memórias familiares ligadas a essas plantas, buscando maneiras de traduzir linhas, volumes e texturas de folhas e frutos para a bidimensionalidade do recorte, de forma a valorizar a materialidade do papel. A pouca presença de cor e contraste nos trabalhos vem como um convite para o observador resgatar em seu imaginário lembranças atreladas às plantas.



Pitanga, Recorte em papel,
21 x 29,7 cm, 2023



Pitanga, Colagem sobre papel-
vegetal 21 x 29,7 cm 2023

Mariana Perissinotto

Pity the Mayflies in the/ Swimming pool at dawn
aquarela, tinta PVA e lapis pastel sobre papel de bambu, 32 x 24 cm, 2023.

“Entre o real e o imaginário” procura apresentar as explorações desenvolvidas principalmente no campo da pintura a óleo e da escultura, que se revelam como um desdobramento do trabalho poético desenvolvido ao longo da graduação em Artes Visuais. Os trabalhos, que exploram a representação do corpo feminino e do retrato partem de elementos tanto provindos da experiência pessoal quanto de elementos irreais, que criam nas obras um universo ficcional marcado pelos sentimentos. Impulsionado pela

investigação dos elementos que compõem a prática artística, unido de uma pesquisa acerca da produção de artistas e teóricos que são grandes referências, o trabalho busca compreender o papel tanto da realidade quanto do imaginário nas obras, assim como o papel das figuras presentes nelas, desdobrando todo o processo de criação por meio de relatos de produção.



“Águas desconhecidas”
Óleo sobre tela,
150x100cm,
2023



Michael Manoel

O livro dos sentimorfos é uma coletânea de histórias fantásticas, tristes e esquisitas, criadas com a ajuda de diversas crianças. Ao longo de dois meses, eu pedi para que dez crianças diferentes criassem descrições de monstros e a partir desses monstros resolvi contar histórias.

Conforme eu fui escrevendo essas histórias e também desenhando os monstros, percebi que já não fazia sentido chamar as criaturas de monstros e por isso, criei o termo SENTIMORFO, pois a característica principal dessas criaturas é que elas podiam sentir.

O livro possui dez histórias diferentes. Todas as histórias e ilustrações foram feitas baseadas em ideias de crianças. Os desenhos foram feitos com caneta Bic e coloridos digitalmente.



Fumomaniaco
criatura do livreto
“O livro dos
sentimorfos”,
ilustração digital,
2023

Miguel de Oliveira

Em ECO-MANDALA procuro através da práxis artística em fotografia trabalhar a relação entre humanidade e natureza, dialogando com saberes da psicologia, ecologia e sociologia, a obra propõe um diálogo entre esses pólos, representado na forma de Mandalas Fotográficas, criadas digitalmente, tendo como substância estrutural fotografias de elementos naturais, coletadas em ambi-

entes preservados e urbanos. A poética atravessa conceitos de Carl Jung sobre os mandalas e seus efeitos no psicológico, junto com uma reflexão social ambiental sobre o futuro da humanidade e a sua responsabilidade em relação à conservação da natureza, trabalhando saberes organizados por Ailton Krenak e Hans Jonas.



ECO-MANDALA 04
Fotografia Digital,
impressa em Papel Couchê 300g/m²
30 X 30 cm - 2023



ECO-MANDALA 02
Fotografia Digital,
impressa em Papel Couchê 300g/m²
30 X 30 cm - 2023



ECO-MANDALA 09
Fotografia Digital,
impressa em Papel Couchê 300g/m²
30 X 30 cm - 2023

Naomi Shida

Naomi Shida (1998) é artista multimeios nascida em São Paulo capital. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas, explora a representação do seu corpo trans com ascendência asiática como forma de compreensão e afirmação desse espaço de mudanças físicas, afetivas e simbólicas. Se interessa por linguagens

híbridas e pela experimentação de diferentes materialidades, sobretudo a lona e o tecido, buscando diálogos entre a destruição e reconstrução de suportes, a fragmentação como possibilidade construtiva em uma analogia com as reflexões acerca do corpo trans. A obra “Derivas”, fruto desta relação entre o corpo e território, discute tais

aspectos em uma perspectiva fragmentária acerca do corpo, um território que sofre com o processo de rompimento físico-simbólico resultando em uma nova configuração, assim como as reconfigurações do corpo em transição.



“Derivas”
Bordado e costura
sobre lona e fibra
de poliéster,
73,3 X 153 cm
2023

Sabrina Savani



Série: As bandeiras
tinta de tecido
sobre Oxford,
100 x 99 cm
2023.

Entre a rua, a avenida e as quatro linhas a artista busca investigar e pensar em uma práxis artística a partir de aspectos simbólicos e afetivos de duas manifestações populares: o futebol e o carnaval. Buscando abordar questões sociais de raça, gênero e classe presentes nessas manifestações desde sua chegada ao país e a tomada enquanto símbolos cruciais para pensar a identidade nacional. As produções visuais surgem de memórias afetivas partilhadas, da relação direta da artista com essas manifestações e dos encontros viscerais que acontecem dentro delas. Além disso, procura-se criar com base na necessidade da poética do trabalho e de pesquisa dos suportes estabelecidos e não de uma técnica específica. Portanto, os trabalhos presentes perpassam pela fotografia, instalações, pinturas, gravuras, bordados e mídias digitais. Evocando o que conhecemos como ginga e mandinga, esse trabalho busca ludibriar as regras, o sistema e jogar o jogo que precisa ser jogado com visão estratégica, sem entregar a bola e perder o compasso para o adversário.



Série: A Ponte Negra (díptico)
fotografia digital, 4483 x 3381 px;
6000 x 4000 px; 2023

Samuel dos Santos

“Doando Memórias, do Entorno e da Vida Acontecendo: A Construção de um Arquivo Imagético e a Investigação do Cotidiano através da Produção Artística” apresenta recortes de momentos da vida cotidiana visando criar um arquivo imagético com referência em registros autorais. Com intuito de trazer imagens que representem e expressem as peculiaridades da vida cotidiana de acordo com a vivência do artista e por meio do que ele tem registrado, o espectador é convidado a adentrar a uma visão íntima e pessoal de registros referentes a outras experiências e memórias que se tornaram visuais e materializadas.



Delineamento,
série de desenhos, grafite sobre papel,
49 x 57 cm; 2023



Itinerários,
série de fotografias
analógicas,
42 x 44 cm
2023

As imagens incluídas neste arquivo irão se desdobrar para além de um único ponto de vista, poéticas e questões pessoais, considerando que as imagens trazem como tema representações da vida cotidiana, relações pessoais, identidade e deslocamentos, abraçando o coletivo, evocando assim possíveis impressões e identificações.

Thamires Kaneko

O projeto consistiu em produzir uma curta-metragem de animação 2D que aborda o preconceito contra descendentes japoneses no Brasil por meio da narração da infância da protagonista e seu processo de autoconhecimento e a busca pela aceitação de suas diferenças. A sociedade é dividida por dois grupos distintos: Gatos do Sol e Gatos da Lua, representando respectivamente o Ocidente e o Oriente. A trama principal da curta-metragem será contada pela protagonista Tsuki, uma gata da Lua que vive no Brasil, um país majoritariamente de gatos do Sol. Tsuki conhecia sobre a existência de uma maldição dos Gatos da Lua, mas ela nunca pode entender profundamente o significado. E por isso, Tsuki recorre a algumas memórias de sua infância para entender a maldição e iniciar sua jornada de descobrimento.



Imagem
retirada
do filme
Gatos da Lua
1920 x 1080 px
2023

Vínculos de Orientação

Prof. Dr. Edson do Prado Pfutzenreuter

Daniel Mendes Matui
Sabrina Savani Sena

Prof^a. Dr^a. Sylvia Helena Furegatti

Ariane Heloise de Carvalho
Giulia Ferrante
Naomi Shida

Prof. Dr. Sérgio Niculitcheff

Amanda Emiliano
Beatriz Borges
João Vitor Pereira Botas
Mariana da Silva Perissinotto
Samuel dos Santos

Prof. Dr. Wilson Antonio Lazaretti

Thamires Yumie Utiyama Kaneko

Prof^a. Dr^a. Selma Machado Simão

Michael Henrique Manoel

Prof^a. Dr^a. Luise Weiss

Lídia Adisaka Weiss

Prof. Dr. Filipe Salles

Miguel de Oliveira Fernandes

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE TRABALHOS DO PROJETO EXPERIMENTAL

Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado

Turma 2023 - Período: de 29 de fevereiro a 29 de março de 2024

de segunda a sexta-feira

das 9h às 17h.

Rua Sérgio Buarque de Holanda, s/nº

Prédio da Biblioteca Central - Térreo
Campinas/SP

Telefones: 19 3521-6561, 19 3521- 7453

UNICAMP

Reitor:

Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles

Pró-Reitor de Graduação:

Ivan Felizardo Contrera Toro

Pró-reitor de pesquisa:

Prof. Dr. João Marcos

Travassos Romano

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Fernando Antonio Santos Coelho

Pró-Reitor de Desenvolvimento

Universitário:

Prof. Dr. Fernando Sarti

INSTITUTO DE ARTES

Diretor: Prof. Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Diretor Associado:

Prof. Dr. Maurício Martins Farina

Chefe de Departamento

Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Coordenadora: Profa. Dra. Selma Machado Simão

Coordenador Associado: Prof. Dr. Antônio Gabriel Gonçalves

Ewbank

Coordenadora dos trabalhos do Projeto Experimental/2023:

Profa. Dra. Luise Weiss

Membros da Comissão de Graduação em Artes Visuais

Docentes: Antônio Gabriel Gonçalves Ewbank, Ivanir Cozeniosque Silva, Luise Weiss, Maria de Fátima Morethy Couto, Rachel Zuanon Dias, Selma Machado Simão, Sérgio Niculitcheff.

Representante discente: Henrique Francisco Baule Gebara

CORPO DOCENTE ORIENTADOR DO PROJETO EXPERIMENTAL/2023

Profa. Dra. Marta Luiza Strambi

Prof. Dr. Edson do Prado Pfützenreuter

Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles

Profa. Dra. Rachel Zuanon

Profa. Dra. Ivanir Cozeniosque Silva

Profa. Dra. Selma Machado Simão

Prof. Dr. Sérgio Niculitcheff

Profa. Dra. Luise Weiss

Profa. Dra. Sylvia Furegatti

Profa. Dra. Maria de Fatima Morethy Couto

Prof. Dr. Wilson Antonio Lazaretti

ELABORAÇÃO DO MATERIAL GRÁFICO

Design Gráfico: Vagner da Silva Barrichelo, Rebecca Luna; Gabriel Brisighello;

Diretoria de Apoio à Produção - IA/UNICAMP

Programação Visual e Comunicação

ACOMPANHAMENTO, PRODUÇÃO E MONTAGEM DE EXPOSIÇÕES

GAIA Unicamp: Walkiria Pompermayer Morini - supervisora, Ana Paula de Andrade, Claudenir Ferreira Machado, Rosângela Ribeiro de Oliveira (corpo técnico e administrativo); Amanda Quinto de Lima, Gabriela Cardoso Lengoski, Kaylane Gabrielle Moreira de Sousa, Laura Cristina Golçalves, Pablo Felipe Acelino (alunos bolsistas do Serviço de Apoio ao Estudante - SAE Unicamp)

SECRETARIA GERAL DA COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - IA

+55 19 3521-7813/3521-6576

coordvisuais@iar.unicamp.br

cgia@iar.unicamp.br

INSTITUTO DE ARTES - IA | UNICAMP

Rua Elis Regina, 50 - Cidade Universitária - Zeferino Vaz, Campinas - SP, CEP 13083-854



Departamento de Artes Plásticas
Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas



GALERIA | INSTITUTO
DE ARTE | ARTES

Curso Graduação em
Artes Visuais
INSTITUTO DE ARTES - UNICAMP